

## Unidade 2-Texto 2

### A Produção do Conceito de Infância: Aspectos Sociais e Históricos

Janete Mandelblatt\*

#### 3ª parte: A colonização do Brasil e o conceito de infância entre os indígenas

A colonização do Brasil resultou da necessidade de expansão comercial da burguesia europeia enriquecida com a Revolução Comercial a partir do final da Idade Média. As colônias não só favoreciam a ampliação do comércio como também eram fornecedoras de produtos tropicais e metais preciosos.

De início, a ação dos portugueses se restringiu à extração do pau-brasil e a algumas expedições exploratórias. A partir de 1530 teve início a colonização, com o sistema de capitanias hereditárias e a monocultura da cana-de-açúcar.

A economia se expandiu em torno do engenho de açúcar, e o grande proprietário de terra recorreu ao trabalho escravo, inicialmente dos índios e, depois, dos negros africanos. O lucro ficava com os comerciantes na metrópole, o que caracterizava uma economia de modelo agrário-exportador dependente.

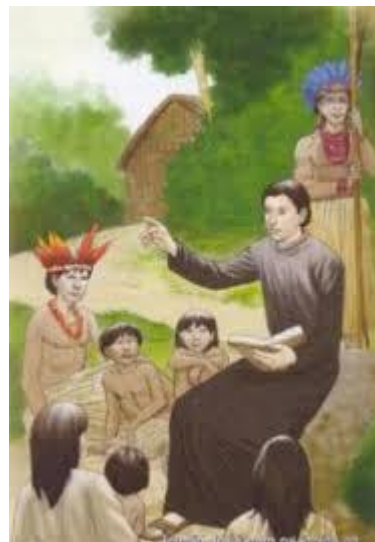
A educação, nesse contexto, não era prioritária, já que não havia necessidade de formação especial para trabalhar na agricultura. Ainda assim, Portugal, como as demais metrópoles (França, Espanha etc.) passou a enviar religiosos para o trabalho missionário e pedagógico, com a finalidade principal de converter os índios e impedir que os colonos se afastassem da fé católica. A Igreja, submetida ao poder real, era um instrumento importante para a garantia da unidade política, uma vez que uniformizava a fé e a consciência. A atividade missionária facilitava a dominação metropolitana e, assim, a educação assumiu o papel de agente colonizador.

As primeiras escolas, fundadas pelos jesuítas a partir de 1549, reuniam os filhos dos índios e dos colonos, mas a tendência era separar os “catequizados” e os “instruídos”. A ação sobre os índios se resumia na cristianização e na pacificação, tornando-os, por bem ou por mal, dóceis para o trabalho. Com os filhos dos colonos, porém, a educação se estendia além da escola elementar de ler e escrever, tendo os

---

\*Doutora em Ciência Política pela Universidade Federal Fluminense – UFF. Professora Associada do Departamento de Educação Superior do Instituto Nacional de Educação de Surdos - INES

jesuítas exercido uma grande influência na educação e na formação do homem brasileiro.<sup>2</sup>



### **A criança na sociedade indígena**

Para pesquisar a infância indígena na época da chegada do homem branco às nossas terras, dispomos de duas fontes importantes: os relatos dos religiosos, responsáveis pela missão de catequese dentro do projeto colonizador português, e as descrições de viajantes que, percorrendo o Brasil de norte a sul, registraram pormenores do cotidiano de vários grupos nativos, fazendo referência às crianças e à sua importância dentro da sociedade indígena.

Ao acessar essas fontes, no entanto, é preciso que se tenha clareza de que havia uma grande diversidade de povos, cada qual com sua cultura, seus costumes, suas

---

<sup>2</sup> A Companhia de Jesus, fundada por Inácio de Loyola (militar espanhol basco) em 1534, era composta por padres seculares, isto é, que não se retiravam em conventos, convivendo com os fiéis no “século”, no mundo. Através de uma rígida disciplina militar, tinha como objetivo a propagação missionária da fé, a luta contra os infiéis e os heréticos. Os jesuítas se espalharam pelo mundo, desde a Europa até a Ásia, África e América. Descobriram que era mais fácil conquistar os jovens e para isso criaram e multiplicaram suas escolas. Sua influência entre os jovens durou mais de 200 anos, de 1540 a 1773, chegando a ter 669 colégios pelo mundo afora.

No século XVIII, as críticas já existentes ao ensino jesuítico recrudesceram. Uma das características mais criticadas era a separação entre escola e vida. Na ânsia de retomada dos clássicos, esqueciam das inovações do seu tempo. Os jesuítas eram também considerados excessivamente dogmáticos, autoritários e por demais comprometidos com a Igreja. A companhia era ainda acusada de ter enriquecido, passando a exercer poder político sobre os governos, visando suas próprias conveniências. Em 1759, o Marquês de Pombal, primeiro ministro de Portugal, expulsou os jesuítas do reino e de seus domínios. A ordem foi extinta pelo papa em 1773 e restabelecida em 1814.

crenças e seus modos de viver e de conceber o mundo. Tratava-se, portanto, de um contexto multiétnico em um universo complexo, composto de uma enorme diversidade cultural. Ainda assim, havia muitos pontos em comum, entre eles a forma de conceber e lidar com suas crianças.

Feitas essas ressalvas, pode-se observar, segundo esses registros, que os pequenos **curumins** (crianças indígenas) ocupavam um lugar central nas diversas sociedades indígenas, gozando de uma convivência familiar amorosa no seio da taba, com boa dose de liberdade e de autonomia, mas, ao mesmo tempo, aprendendo a conceder respeito e obediência aos pais. Cabia à mãe indígena a responsabilidade pelos cuidados com os filhos na sua primeira infância, amamentando-os por um longo tempo, por vezes até os oito anos de idade, o que implicava numa contato intenso, com poucos períodos de afastamento.

A criança era introduzida na cultura de seus familiares desde muito cedo, participando parcialmente das atividades de trabalho junto aos adultos, mas ainda lhe sobrava muito tempo para brincar livremente. Os meninos se distraíam com pequenos arcos, flechas, tacapes, entre outros instrumentos que compunham o arsenal guerreiro dos pais. O divertimento natural era imitar o adulto do sexo masculino, caçando pequenos animais, abatendo aves menores, tentando pescar, ou seja, participando de brincadeiras que, além do sentido de passatempo, serviam igualmente como elemento didático de preparação para a vida adulta.

As meninas, por sua vez, desde bem pequenas acompanhavam e auxiliavam suas mães nos afazeres domésticos, tais como buscar água e lenha, ralar mandioca, preparar a farinha para cozinhar ou fazer pequenas tecelagens. Quando brincavam, usavam bonecas ou animais de barro produzidos pelas mães.



## **O processo de evangelização**

De acordo com os jesuítas, a catequese objetivava a transformação do indivíduo na sua condição de índio, para que passasse a se comportar como um homem “europeizado”. Os primeiros contatos eram feitos para que os padres conhecessem e aprendessem a sua língua; nos demais, o objetivo era compreender a sua cultura para poder manipulá-los através da catequese. Com isso, em muitos casos, pouco a pouco os indígenas foram renunciando aos seus costumes e sendo “civilizados”, tanto quanto podiam ser.

Durante um bom tempo, e pelo menos por duas razões, as crianças ocuparam a centralidade na catequese. Em primeiro lugar, segundo os padres puderam observar, os pequenos sofriam menos a influência dos pajés por não terem vivido ainda tempo suficiente para que os antigos costumes e crenças já estivessem neles arraigados. Assim, segundo a concepção da Companhia da Jesus, eles deveriam ser retirados cedo da convivência dos adultos de sua tribo para que pudessem ser mais facilmente doutrinados.

A segunda razão era que, a partir do lugar que as crianças tinham nas tabas, conforme fossem crescendo na doutrina cristã, poderiam se tornar os novos porta-vozes do cristianismo, difundindo os novos ensinamentos e influenciando os demais membros da tribo.

O processo civilizador dos jesuítas consistiu, assim, principalmente nesta inversão: no filho educar o pai; no menino servir de exemplo ao homem; na criança ensinar o caminho do Senhor e os costumes dos europeus à gente grande. Os jesuítas por vezes assumiam o lugar de pais, no sentido de educar conforme os preceitos cristãos e cuidar-lhes da segurança, corrigindo-os quando necessário. E por vezes os pais que continuavam com seus costumes eram corrigidos pelos filhos, que já não aceitavam mais os seus costumes.

### **FONTES:**

PILETTI, N. *História da Educação no Brasil*. São Paulo: Ática, 1997.

TEIXEIRA, A. *Educação no Brasil*. 3ed. Rio: UFRJ, 1999.

COSTA, M. D. & COSTA, C. J. *Catequese e Educação dos Indígenas na Colônia: alguns apontamentos*. Disponível em:  
[http://www.ppe.uem.br/publicacoes/seminario\\_ppe\\_2009\\_2010/pdf/2009/15.pdf](http://www.ppe.uem.br/publicacoes/seminario_ppe_2009_2010/pdf/2009/15.pdf)